

A GRAÇA PREVENIENTE NA TRADIÇÃO ARMINIANA/WESLEYANA (PARTE 1)

*Heber Carlos de Campos**

RESUMO

O autor define e argumenta sobre a importância da doutrina da graça preveniente para o esquema doutrinário da tradição arminiana/wesleyana. Então, ele trata da fundamentação filosófica e teológica da graça preveniente, apontando para a sua universalidade assim como para a resistibilidade que qualquer pessoa pode ter para com ela devido ao uso do livre arbítrio que é um dom que essa graça traz. O ponto final deste primeiro artigo sobre a graça preveniente diz respeito ao recurso que o sistema arminiano usou para se ver livre das acusações de sinergismo provindas do calvinismo: a graça preveniente é uma espécie de via média para fugir tanto do pelagianismo como do calvinismo. Ela é uma arma poderosa que os arminianos/wesleyanos usam para explicar as fraquezas de seu sistema soteriológico.

PALAVRAS-CHAVE

Graça preveniente; Graça universal; Depravação total; Graça resistível; Graça cooperativa; Arminianismo/wesleyanismo; Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra; Concílio de Trento; Calvinismo.

INTRODUÇÃO

Semelhantemente a alguns outros termos da teologia cristã, como Trindade, por exemplo, a expressão “graça preveniente” também não aparece na

* O autor obteve o grau de doutorado (Th.D.) em Teologia Sistemática no Concordia Theological Seminary, em Saint Louis, Missouri, EUA. É professor do CPAJ, coordenador do Centro Jonathan Edwards para a América do Sul e um dos pastores da Igreja Presbiteriana Paulistana.

Escritura, mas foi introduzida e adquiriu certa proeminência na história da teologia. Essa expressão é usada em círculos sinergistas tanto do catolicismo como do protestantismo evangélico. Armínio fez uso desse termo, tomando-o emprestado de Agostinho¹ e das declarações da Igreja de Roma em Trento.² O objetivo deste artigo, no entanto, é enfocar a graça preveniente somente no círculo arminiano/wesleyano.

1. SIGNIFICADO DE GRAÇA PREVENIENTE

Em virtude do uso indevido da palavra graça, ela se tornou uma das coisas mais difíceis de serem definidas.³ Vários autores veem a graça preveniente nos mesmos termos em que o termo “graça comum” é visto no calvinismo.⁴ Essa graça preveniente é, em alguns círculos arminianos, vista como sendo uma graça universal, ou graça comum. Porém, é melhor não usar neste artigo o termo “graça comum” para descrevê-la, porque este termo tem conotações bem diferentes, especialmente quando estudado à luz da fé reformada.

Todavia, mesmo a despeito das dificuldades que a palavra graça apresenta hoje, o termo latino *gratia praevenians* significa a “graça que vem antes”, uma graça que necessariamente precede a conversão.⁵ Outros poderiam falar de uma “iniciativa divina”, de uma “graça precedente” ou de uma “graça preparatória”. Em que sentido essa graça é uma “graça que vem antes”? Antes do quê? É aqui que reside a diferença entre algumas tradições cristãs.

William Burt Pope dá-nos talvez a melhor e mais completa ideia da obra do Espírito através da graça preveniente:

¹ Agostinho (354-430) usou o termo em sua luta contra Pelágio (354-418), em sua obra *A Natureza e a Graça*, 35. Ver também: BETTENSON, Henry. *The later Christian fathers*. London: Oxford University Press, 1970, p. 204-205.

² A expressão “graça preveniente” aparece na Sexta Sessão do Concílio de Trento: “O Sinodo, ademais, declara que, nos adultos, o começo da dita Justificação deve ser derivado da graça preveniente de Deus, através de Jesus Cristo, o que significa dizer que, desde sua Vocação pela qual, sem quaisquer méritos, existindo por parte deles, eles são chamados; que eles, que por pecados foram alienados de Deus, podem ser dispostos através de Seu despertamento e graça de assistência, converter-se a si mesmos a sua própria justificação, por livremente assentir e cooperar com esta dita graça.” Concílio de Trento, Capítulo 5: Sobre a necessidade, nos adultos, de preparação para justificação, e de onde ela procede. Disponível em: <http://socrates58.blogspot.com.br/2006/08/did-council-of-trent-teach-that-man-is.html>. Acesso em: abril 2012.

³ A palavra graça tem sido usada como desculpa para muita atitude de licenciosidade soteriológica. Paton diz que “a dificuldade em nossos dias é que a graça está sendo usada como um meio que a torna uma espécie de comodidade. Muitos têm usado o termo para justificar o pecado no homem vangloriando-se na graça!”. PATON, Jeff. *Prevenient grace*. Disponível em: http://biblicaltheology.webhostme.com/prevenient_grace.htm. Acesso em 8 abr. 2012.

⁴ DUNNING, H. Ray. *Grace, faith, and holiness: A Wesleyan systematic theology*. Beacon Hill Press of Kansas City, 1988, p. 296; COX, Leo G. *Prevenient grace: A Wesleyan view*. *Journal of the Evangelical Theological Society* 12, 1969, p. 143-44.

⁵ MULLER, Richard A. *Dictionary of Latin and Greek theological terms*. Grand Rapids: Baker Book House, 1986, p. 132.

A obra do Espírito Santo deve ser agora vista como preparando a alma para a admissão às bênçãos consumadas do pacto da graça: uma obra que Ele realiza, não absolutamente quando Ele comunica aquelas bênçãos em si mesmas, mas despertando, ajudando e dirigindo as energias da vontade livre do homem para procurá-las. A preparação, quando vista em relação à Sua agência, é a Graça Preliminar; com respeito ao homem, ela tende a assegurar condescendência com as condições do pacto. Em toda sã doutrina sobre este assunto deve haver uma certa combinação do elemento divino e o humano. O resultado é visto na conversão, arrependimento e fé, em sua unidade/distintividade e relações mútuas, tudo que pertence à esfera da influência preveniente do Espírito.⁶

Com essa ideia em mente, Pope define a graça preveniente como

*a única e eficiente causa de todo bem espiritual no homem: do começo, da continuação e da consumação da religião na alma humana. A manifestação da influência divina que precede a plena vida regenerada não recebe nenhum nome especial na Escritura, mas ela é descrita de tal maneira que garante a designação usualmente dada a ela de Graça Preveniente.*⁷

Portanto, na visão arminiana a graça preveniente é uma graça preparatória para outras graças; a graça preveniente é uma graça que ajuda e dirige as energias da vontade livre do homem; a graça preveniente é a única e eficiente causa de todo bem espiritual no homem; a graça preveniente habilita as pessoas a crerem e a se arrependerem.

A graça preveniente é muitíssimo importante para o esquema soteriológico defendido pelos arminianos. Ela atenua as lacunas teológicas do arminianismo no que concerne à salvação do pecador porque ajuda a explicar o que aconteceu com a pecaminosidade de todos os homens advinda de Adão.

No entanto, a noção sinergista do arminianismo não desaparece com o ensino da graça preveniente. Ela não é uma ação eficaz de Deus que leva o pecador a crer, mas a fé do pecador depende de como ele usa os benefícios da graça preveniente. O pecador crê com base na ação da graça preveniente, mas essa graça preveniente não o leva necessariamente a crer. O uso dessa capacidade dada pela graça preveniente depende do homem, não de Deus. O homem recebe de Deus somente a capacidade para crer, mas a decisão de crer (assim como o ato de crer) é do homem. No entanto, a graça ou o poder para crer é algo diferente do ato de crer no pensamento dos arminianos/wesleyanos. O ato de crer, e a própria fé, são uma ação exclusiva da livre vontade humana. “Sem a graça ou poder para crer nenhum homem jamais creu ou pode crer.”⁸

⁶ POPE, William B. *A compendium of Christian theology*. London: Wesleyan Conference Office, 1877, p. 358, citado por PATON, *Prevenient grace*. Ênfase minha.

⁷ Ibid.

⁸ PATON, *Prevenient grace*.

Contudo, a livre vontade humana decide crer ou não. Não lhe falta a capacidade de crer, pois esta é dada pela graça preveniente, e todos os pecadores recebem essa graça preveniente, mas nem todos são salvos porque não fazem o uso devido dessa graça preveniente.

Hendryx afirma que na obra *Wesley's Order of Salvation*,

os seres humanos são totalmente incapazes de responder a Deus sem Deus primeiro capacitá-los a ter fé. Esta capacitação é conhecida como “Graça Preveniente”. A graça preveniente não nos salva; antes, ela vem antes de qualquer coisa que temos de fazer, atraindo-nos a Deus, fazendo-nos QUERER vir a Deus, e capacitando-nos a ter fé em Deus.⁹

Há uma pergunta que não pode deixar de ser feita: Se todos recebem a graça preveniente que os predispõe para crer e a se arrepender, por que somente alguns creem? A resposta final está sempre no uso devido ou indevido da liberdade da vontade, que é a tônica da antropologia libertária.

2. A IMPORTÂNCIA DA GRAÇA PREVENIENTE NO ARMINIANISMO/WESLEYANISMO

Quando examinamos o pensamento de Wesley e de Calvino sobre a depravação humana, podemos ver algumas semelhanças entre eles. Ambos caminham juntos até certa altura, mas uma pequena/grande doutrina os separa – *a doutrina da graça preveniente*. À medida que caminhamos no exame da teologia de ambos, por causa do conceito da graça preveniente o abismo entre eles se torna evidente. Cannon está correto em dizer que “embora o wesleyanismo e calvinismo cheguem tão perto, eles são, na realidade, mundos separados”.¹⁰

O papel da doutrina da graça preveniente no arminianismo wesleyano é muito maior do que imaginamos. O ensino sobre a graça preveniente é uma espécie de doutrina que dá suporte a todas as outras doutrinas do esquema teológico sinergista arminiano. O que a doutrina da “justificação pela fé somente” é para o luteranismo, a doutrina da graça preveniente é para o wesleyanismo. Ou seja, ela é a doutrina sobre a qual a igreja fica firme ou cai. Sem ela, todo o sistema wesleyano de doutrina não se sustenta. O metodista Chiles diz que “sem ela, a lógica calvinista é irrefutável.”¹¹ No entanto, a questão da depravação total, que é vital para o entendimento do ensino da soberania de Deus no

⁹ HENDRYX, John. A short response to the Arminian doctrine of prevenient grace. Disponível em: <http://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/prevenient.html>. Acesso em: 12 mar. 2012.

¹⁰ CANNON, William Ragsdale. *The theology of John Wesley: with special reference to the doctrine of justification*. New York: University Press of America, 1974, p. 102, citado por SCHREINER, Thomas. *The grace of God: the bondage of the will*. Grand Rapids: Baker, 1995, p. 370.

¹¹ CHILES, Robert E. *Theological transition in American Methodism: 1790-1935*. Nashville: Abingdon, 1965, p. 50.

calvinismo, perde a sua força no wesleyanismo, tendo todas as suas dificuldades suplantadas pela ação da graça preveniente. No calvinismo a depravação total exige uma obra soberana eficaz de Deus para salvar o pecador. No entanto, a teologia da graça preveniente de Wesley “rompe a corrente da necessidade lógica pela qual a doutrina calvinista da predestinação parece fluir da doutrina do pecado original.”¹²

A grande solução para enfrentar os pontos fortes da antropologia e soteriologia calvinistas foi a inserção da doutrina da graça preveniente no esquema arminiano/wesleyano. Por essa razão, podemos dizer com Elton Hendricks que a doutrina da graça preveniente “exerceu um papel mais importante no pensamento teológico de Wesley do que em qualquer outro teólogo protestante”.¹³

3. FUNDAMENTOS DA GRAÇA PREVENIENTE

Há três fundamentos usados pela tradição arminiana/wesleyana para a sua doutrina da graça preveniente: teológico, filosófico e bíblico.

3.1 *Fundamento teológico*

Kenneth J. Collins sintetiza os pensamentos de Wesley sobre a graça preveniente em seu livro *Wesley on Salvation*:

Dois pontos devem ser observados. Primeiro, esta graça como capacitação divina está enraizada na encarnação e expiação de Jesus Cristo. A graça é um dos benefícios de sua vida, obra e sacrifício; e ela é, portanto, totalmente fundamentada em Cristo. Segundo, esta graça é livre em todos, significando que ela não depende de qualquer mérito ou poder humano, e ela é também livre para todos, indicando que ninguém é excluído de seus benefícios. Seu alcance é universal, não limitado e exclusivo, mas inclusivo.¹⁴

Como dentro do arminianismo tudo tem uma conotação universalista, a graça preveniente segue o mesmo esquema. Ela é para todos os homens sem exceção porque nasce na obra de Jesus Cristo que foi feita em favor de cada ser humano sem exceção. Daí Neal dizer:

A graça preveniente flui da expiação universal. Quando Cristo morreu pelos pecados do mundo inteiro, o dom universal requereu esta concessão inicial de graça, que capacita o pecador a se voltar para Deus.¹⁵

¹² WILLIAMS, Wesley's theology, p. 44, citado por SCHREINER, Thomas. *The grace of God: the bondage of the will*. Grand Rapids: Baker, 1995, vol. 2, p. 370.

¹³ Apud SCHREINER, Thomas. Does Scripture teach prevenient grace in the Wesleyan sense? In: *The grace of God: the bondage of the will*, vol. 2, p. 369-370.

¹⁴ Citado por PATON, Prevenient grace. Acesso em: 02 fev. 2012.

¹⁵ NEAL, Gregory S. Prevenient grace. Disponível em: <http://www.revneal.org/Writings/on.htm>. Acesso em: 11 mar. 2012.

Portanto, no pensamento arminiano/wesleyano o fundamento teológico da graça preveniente é a obra redentora de Cristo.

3.2 Fundamento filosófico

O wesleyanismo é nascido do seio do anglicanismo inglês no século 18. A doutrina da graça preveniente dentro do wesleyanismo começou com uma interpretação de um dos 39 Artigos de Fé da Igreja da Inglaterra, que diferia da linha calvinista dentro do anglicanismo. O artigo que foi visto como sendo de interpretação dúbia foi especificamente o Artigo 10, que trata do pecado e da salvação:

Artigo X – Do Livre Arbítrio

A condição do homem após a queda de Adão é tal que ele não pode voltar-se por sua própria força natural e boas obras, à fé, e invocar Deus. Pelo que não temos nenhum poder para fazer boas obras agradáveis e aceitáveis a Deus, sem a graça de Deus através de Cristo que vem antes a nós, *para que possamos ter uma boa vontade, e que trabalhe conosco, quando temos essa boa vontade.*¹⁶

Havia duas interpretações desse artigo sobre o livre-arbítrio dentro da Igreja da Inglaterra: uma calvinista e a outra católica.

3.2.1 Interpretação calvinista

Os calvinistas não ficavam muito satisfeitos com as sentenças finais do Artigo X dos 39 Artigos da Igreja da Inglaterra (“sem a graça de Deus através de Cristo que vem antes a nós, *para que possamos ter uma boa vontade, e que trabalhe conosco, quando temos essa boa vontade*”). Embora esse conteúdo tenha sido quase que uma citação direta de Agostinho, o artigo nunca satisfizesse totalmente os calvinistas.¹⁷

De 1643 a 1648, a Assembleia de Westminster se reuniu e elaborou a Confissão de Fé de Westminster. O assunto ficou mais explícito para os calvinistas, sendo uma espécie de interpolação do Artigo X, fazendo com que a graça preveniente (a graça que vem antes) “renove as suas vontades e determine-as pela sua onipotência para aquilo que é bom e os atraia eficazmente para Jesus Cristo” (Vocação Eficaz, X.1).

Parece que, no entendimento dos calvinistas, há dois tipos de ação do Espírito: as pessoas são determinadas pela onipotência divina a fazer as coisas boas (que é a graça preveniente) e são atraídas eficazmente a Cristo Jesus (que tem a ver mais com a graça regeneradora e salvadora). No entanto, a expressão “graça preveniente” desapareceu do linguajar dos calvinistas. Eles viram que a salvação só era possível pelo poder irresistível e eficaz da graça regeneradora

¹⁶ Ver SCHAFF, Philip. *The creeds of Christendom*. Grand Rapids: Baker, 1990, vol. III, p. 493-94.

¹⁷ LEE, Umphrey. *John Wesley and modern religion*. Nashville: Cokesbury Press, 1936, p. 126.

divina aos pecadores perdidos. No entanto, a visão wesleyana do Artigo X foi bem diferente da dos calvinistas.

3.2.2 Interpretação católica

O ramo wesleyano do anglicanismo tomou partido da interpretação católica desse artigo. Isso explica o contraste que existe entre a teologia calvinista e a wesleyana em relação aos que estão mortos em delitos e pecados.

O Artigo X foi interpretado livremente pelos wesleyanos de acordo com o conceito católico de graça. Em harmonia com o pensamento da teologia católica, Wesley ensinou sobre a graça preveniente que capacita o homem a aceitar a graça salvadora e continuar a subir, com a ajuda de Deus, aos estágios mais elevados da vida cristã. Foi nesse sentido que o pai de João Wesley entendeu o Artigo X. Samuel Wesley cria que nenhum homem pode fazer

uma ação própria e perfeitamente aceitável a Deus por suas próprias capacidades naturais, separado da assistência do Espírito de Deus, mas por Sua comum assistência ele pode orar, abster-se do pecado, e praticar o dever; e, se ele continuar nessas boas ações, ele terá ainda mais ajuda, e caminhar para a perfeição.¹⁸

Alguns autores veem a ênfase de Wesley na doutrina da graça preveniente como sendo uma influência do seu ambiente de família, que possuía a atmosfera do anglicanismo de Laud.¹⁹

3.3 Fundamento bíblico

Geralmente, a base bíblica usada pela tradição arminiana/wesleyana para dar evidências da graça preveniente tem a ver com os mesmos textos usados para mostrar que a morte de Cristo é em favor de todos os homens sem exceção, ou seja, a crença na expiação ilimitada.

Apresento apenas alguns poucos exemplos desses textos, sem comentários críticos. Eles usam João 1.9 para ensinar sobre a graça preveniente, porque nesse texto Jesus é a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. Eles usam João 12.32 para ensinar a graça preveniente universal, onde todos os homens são atraídos a Cristo Jesus. No entanto, “essa atração graciosa é resistível, mas proporciona a todas as pessoas a oportunidade de crer”.²⁰ Eles usam Tito

¹⁸ TYERMAN, Luke. *The life and times of Samuel Wesley*, p. 145. Cf. BEVERIDGE, Ecclesia Anglicana Ecclesia Catholica, ou *The doctrine of the Church of England consonant to Scripture, reason, and the fathers*. Oxford University Press, 1866, p. 279. Citado por LEE, *John Wesley and modern religion*, p. 126-27.

¹⁹ Citação de LEE, *John Wesley and modern religion*, nota 27 do cap. VI, p. 332. Obs.: William Laud era um anglicano que queria catolicizar a Inglaterra e suas tendências eram sinérgicas.

²⁰ WITZKI, Steve. A preliminary defense of prevenient grace. Disponível em: <http://www.fwponline.cc/v18n2/v18n2witzki.html>. Acesso em: abril 2012.

2.11 que diz que “a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” para se referir à graça preveniente atingindo, sem exceção, todas as pessoas.

Como eles usam os mesmos textos usados para provar a expiação universal, eles não possuem textos específicos para tratar da graça preveniente. Por isso, não podem apelar para textos da Escritura que apontam de modo convincente para a doutrina da graça universal. Não é sem razão que se diga desta questão: “Não há, entretanto, nenhuma indicação clara desta espécie de graça preveniente na Escritura”.²¹ Millard Erickson também tem a mesma opinião:

O problema é que não há nenhuma base clara e adequada na Escritura para este conceito de uma capacitação universal. A teoria, não importa quão atraente seja de muitas maneiras, simplesmente não é ensinada explicitamente na Bíblia.²²

Combs diz que

... até mesmo Clark Pinnock, que desejou aceitar a graça preveniente a fim de evitar o calvinismo como o resultado lógico de uma soteriologia que começa com a depravação total, admite que foi forçado a desistir da ideia porque “a Bíblia não desenvolveu a doutrina da graça preveniente universal”.²³

4. A UNIVERSALIDADE DA GRAÇA PREVENIENTE

Dentro dos círculos de Roma, os efeitos do pecado são diminuídos naqueles que recebem os sacramentos. Portanto, somente os fiéis de Roma têm os efeitos dos seus pecados controlados pelo fluxo de graça vindo dos sacramentos.

Em contraste com a posição de Roma, os arminianos/wesleyanos fazem com que todas as pessoas do mundo sejam objeto da graça preveniente. Há aqueles que, através da definição que dão de graça preveniente, deixam claro quem são os beneficiários dela. Segundo a definição do Livro de Disciplina da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos, a graça preveniente é

*o amor divino que circunda toda a humanidade e precede quaisquer e todos os nossos impulsos conscientes. Esta graça prepara o nosso primeiro desejo de agradar a Deus, o nosso primeiro vislumbre de entendimento a respeito da vontade de Deus, e a nossa “primeira convicção transitória” de ter pecado contra Deus.*²⁴

²¹ ENNS, Paul. *Moody handbook of theology*. Chicago: Moody Publishers, 1989, p. 499.

²² ERICKSON, Millard J. *Christian theology*. 3 vols. Grand Rapids, MI: Baker, 1983-85, 3:925.

²³ COMBS, William W. Does the Bible teach prevenient grace? *Detroit Baptist Seminary Journal* 10 (2005):11. Disponível em: <http://www.dbts.edu/journals/2005/Combs.pdf>. Acesso em: abril 2012. Para a citação de Arminio, ver: From Augustine to Arminius: A pilgrimage in theology. In: PINNOCK, Clark (Org.). *The grace of God, the will of man*. Grand Rapids: Zondervan, 1989, p. 22.

²⁴ *The Book of Discipline of the United Methodist Church – 2004*. Section 1: Our Doctrinal Heritage: Distinctive Wesleyan Emphases. Nashville: United Methodist Publishing House, 2004.

Essa definição diz que a graça preveniente é universal, vindo sobre a totalidade das pessoas da raça humana.

Segundo Paton,

... em seu sermão pregado em 1740 sobre a “Livre Graça”, Wesley declara que, de acordo com Paulo, Deus, por causa de Cristo, livremente dá “todas as coisas” a todos os homens (Rm 8.32), e que isto inclui o dom de uma graça preveniente universal.²⁵

A base disto está no reconhecimento do fato de que “a graça preveniente de Deus opera em toda parte, visto que o Espírito Santo está presente a todos, embora muito poderosamente entre uma comunidade vital de crentes”.²⁶

Na opinião de Wesley,²⁷ a graça preveniente

*é peculiar a todos os homens numa maior ou menor medida, porque não há homem que esteja num estado de mera natureza; não há homem, a menos que ele tenha apagado o Espírito, que seja totalmente esvaziado da graça de Deus.*²⁸

John Hendryx, analisando o pensamento do arminianismo, diz que

a graça preveniente é universal, de modo que todos os seres humanos a recebem a despeito de não terem ouvido de Jesus. Ela é manifesta no desejo profundo da maioria dos seres humanos de conhecer Deus.²⁹

Portanto, essa graça preveniente não está limitada aos participantes da igreja (como acontece com a teologia de Roma), mas é universal. Todas as pessoas, sem exceção (dentro e fora da igreja), são recipientes dessa graça. Isso significa que os efeitos do pecado que impossibilitam a fé já não mais estão presentes nos seres humanos. É importante lembrar que essa graça não salva, mas freia os efeitos da incapacidade total, ensinados no calvinismo.

Todos os homens são atingidos pela graça preveniente de modo que nenhum deles é totalmente destituído de graça que opera através da consciência iluminada. Segundo o pensamento de Wesley, diz Paton,

²⁵ PATON, Prevenient grace.

²⁶ ODEN, Thomas C. *John Wesley's scriptural Christianity: a plain exposition of his teaching on Christian doctrine*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1994, p. 244.

²⁷ Embora o próprio Wesley não tenha escrito muita coisa a respeito da graça preveniente, essa doutrina “é encontrada exatamente nas homilias ‘Sobre desenvolver a nossa própria salvação’ e ‘Sobre a consciência’. A homilia mais importante que toca na graça preveniente é sobre Filipenses 2.12-13. ODEN, *John Wesley's scriptural Christianity*, p. 244-45.

²⁸ WESLEY, John. *The works of John Wesley*. Grand Rapids: Baker, 1996, vol. 6, p. 511-512. Ênfase minha.

²⁹ HENDRYX, A short response to the Arminian doctrine of prevenient grace. Minha ênfase.

todos têm alguma medida dessa luz, um raio fraco que, mais cedo ou mais tarde, mais ou menos, ilumina todo homem que vem ao mundo. E cada um, a menos que seja um dos poucos cuja consciência esteja cauterizada com ferro quente, se sente mais ou menos desconfortável quando age de modo contrário à luz de sua própria consciência. Assim, nenhum homem peca porque não tenha graça, mas porque não usa a graça que ele tem.³⁰

Essa graça preveniente é universal porque ela “opera suficientemente em cada domínio em que o pecado original está operando”.³¹

Portanto, na teologia arminiana/wesleyana, o pecado de Adão, por causa da graça preveniente, nunca mais traz qualquer condenação para o pecador. Os seus efeitos foram suprimidos e qualquer ser humano tem a capacidade de ir a Cristo em virtude da ação da graça preveniente.

5. A RESISTIBILIDADE DA GRAÇA PREVENIENTE

O homem pode ou não pode resistir à influência da graça preveniente de Deus? Essa é uma pergunta que pode ter respostas diferentes dependendo do conceito de graça que se tem em mente e do momento em que a graça opera.

No esquema teológico arminiano-wesleyano, o Espírito Santo sempre é o aplicador da graça divina antes da aceitação de Cristo por parte do pecador. Deus sempre atua no pecador suavizando a sua condição pecaminosa, a fim de que a graça salvadora seja recebida pelo pecador. A ênfase arminiana é o fato de o Espírito sempre estar atraindo pessoas para Cristo, mas a sua atração não é eficaz. Porém, a pergunta permanece: a ação do Espírito na graça preveniente pode ser resistida?

Há certa dificuldade para se entender o pensamento de Wesley porque às vezes ele se aproxima tanto do calvinismo que pode até ser confundido com ele, mas há outras vezes em que ele insiste na resistibilidade da graça, afastando-se muito do calvinismo. Na prática, os wesleyanos mostram ser muito parecidos com os semipelagianos do catolicismo e com os arminianos dentro do protestantismo.

Vejamos a maneira quase contraditória pela qual Wesley trata a matéria da graça preveniente. Primeiramente, ele faz uma diferença entre Graça Irresistível e Graça Resistível.

5.1 Sobre a graça irresistível

Wesley diz o seguinte:

Eu creio que a graça que traz fé, e, portanto, salvação para a alma, *é irresistível naquele momento...* Eu creio... que a maioria dos crentes pode se lembrar de

³⁰ PATON, *Prevenient grace*.

³¹ ODEN, *John Wesley's scriptural Christianity*, p. 244.

alguma vez quando Deus *irresistivelmente* os convenceu de pecado.... Eu creio... que a maioria dos crentes, em outras ocasiões, viu Deus *agindo irresistivelmente* em suas almas.³²

A graça é irresistível apenas num determinado momento. Ele não explica, entretanto, se a irresistibilidade da graça tem a ver com uma ação eficaz de Deus ou com uma ação de aceitação livre da parte do pecador. A irresistibilidade “naquele momento” seria uma ação determinante de Deus ou do pecador assistido pela graça preveniente. É importante que façamos a seguinte pergunta que não tem respostas no seu texto: Está Wesley falando da graça que traz fé (que é a graça salvadora) e arrependimento (para a salvação) ou estaria ele apenas dizendo da graça que possibilita a fé e o arrependimento (que é a graça preveniente)?

Se ele está falando da irresistibilidade da graça salvadora por causa da ação eficaz do Espírito, ele cairia num calvinismo que lhe seria inconveniente; se, todavia, ele está falando da irresistibilidade da graça preveniente, ele estaria dando a essa graça apenas alguns momentos especiais de poder; se ainda ele está falando da determinância da ação do pecador mediante a ação da graça preveniente, então ele está introduzindo a sua própria *via media* para aliviar o problema do pecado, sem dizer claramente qual é a razão última da fé de alguns num momento específico.

Logo a seguir, entretanto, Wesley muda o discurso quando a operação da graça acontece antes ou depois “daquele momento” da ação irresistível.

5.2 Sobre a graça resistível

Wesley diz o seguinte:

Todavia, eu creio que a graça de Deus, tanto antes como após esses momentos, *pode ser, e tem sido, resistida; e que, em geral, ela não age irresistivelmente; mas nós podemos concordar também ou não.*³³

A resistibilidade da graça é novamente afirmada por Wesley. Aqui também não está claro de qual graça ele está falando. Provavelmente se refira ao que ficou conhecido como graça preveniente, mas não é estranho que a graça salvadora seja resistível nas outras vezes em que não seja “naquele momento”?

Então Wesley volta novamente para o ponto da graça irresistível, usando a mesma expressão usada em vezes anteriores:

E eu não nego que, em algumas almas, a graça de Deus é tão irresistível que eles não podem senão crer e ser finalmente salvos. Mas eu não posso crer que todos aqueles em quem ela não opera assim irresistivelmente devem ser

³² WESLEY, *The works of John Wesley*. Peabody: Hendrickson Publishers, 1991, vol. I, p. 427. Ênfase minha.

³³ Ibid. Ênfase minha.

condenados, ou que haja uma alma na terra que não tenha ou nunca teve qualquer outra graça, que de fato aumente sua condenação, e tenha sido designada por Deus para isso.³⁴

Em última instância, a guerra de Wesley é contra o calvinismo vigente em alguns círculos de seu relacionamento, especialmente com George Whitefield, que era calvinista. A sua luta era contra a doutrina da predestinação que, em última instância, tornava eficaz a graça divina. Embora fale em algum sentido da irresistibilidade da graça, ele não tem firmeza para afirmar a fonte dessa irresistibilidade na ação divina. Ele prefere deixar mais clara a ideia de que, na maior parte das vezes, o homem pode resistir à ação divina da graça.

Portanto, há um sentido em que pode ser dito, segundo Paton, que Wesley defendia uma espécie de graça irresistível.

Se Wesley sustentava uma noção da depravação total – e os Sermões Padrão não oferecem nenhuma razão para se duvidar disso – segue-se logicamente que a “graça irresistível” tinha de encontrar algum lugar na ordem de salvação de Wesley, visto que os seres humanos no estado natural nem mesmo tinham a liberdade ou capacidade de aceitar ou rejeitar qualquer graça oferecida. Portanto, é a graça preveniente que deve ser irresistivelmente dada a fim de restaurar a real capacidade de a humanidade responder à futura graça de Deus. Em outras palavras, negar que a graça preveniente é irresistível é negar que Wesley sustentava uma doutrina de depravação total.³⁵

Ao mesmo tempo, portanto, pode ser dito que, para Wesley, a graça preveniente é irresistível e resistível. Talvez possa ser dito que ela seja irresistível no sentido em que todos a recebem. Não há ninguém depois da queda que não tenha sido objeto da graça preveniente como resultado da obra de Cristo. Essa graça é, todavia, resistível, porque qualquer pessoa pode, mesmo recebendo-a, não fazer uso dela devido à liberdade de escolha que ela própria trouxe. Segundo Gregory S. Neal,

a graça, em nosso entendimento, não é um dom irresistível; se fosse irresistível, ela não seria um dom, antes, uma exigência. Em outras palavras, “a graça irresistível não é realmente graciosa”.³⁶

Os wesleyanos afirmam que há algumas passagens bíblicas que afirmam a luta de Deus no homem e a possibilidade de o homem sair vencedor nessa luta. O primeiro texto citado é Gênesis 6.3, onde uma versão americana diz

³⁴ Todas essas citações estão em WESLEY, *The works of John Wesley*, vol. I, p. 427, e procedem do seu *Diário* com data de 23 de agosto de 1743.

³⁵ PATON, *Prevenient grace*.

³⁶ NEAL, *Prevenient grace*.

que o “meu Espírito não contenderá para sempre com o homem”. Na verdade, o verbo hebraico não enfatiza a luta de Deus no homem, mas o fato dele não permanecer ou agir no homem. Outra passagem citada é João 6.39, 44. A ênfase dada pelos wesleyanos nesse texto de João é sobre a obra de Deus de “trazer” as pessoas a Cristo, pois Paton diz: “A ênfase clara desta graça de atração dentro da Escritura nega qualquer conceito de mérito em favor do próprio crente”.³⁷ Enquanto que os calvinistas veem esses versos de João como relacionados à obra eletiva e regeneradora do Espírito de Deus, os wesleyanos os veem como uma demonstração da graça preveniente concedida a todos os homens sem exceção.

É verdade que os wesleyanos não creem na ideia de mérito, pois eles entendem a fé e o arrependimento dos homens como consequência da graça preveniente do Espírito. Eles não aceitam a acusação dos calvinistas de serem sinergistas, pois a fé e o arrependimento são o resultado da graça preveniente de Deus.

Todavia, a graça preveniente dada por Deus não é irresistível. A atração exercida pelo Espírito pode ser resistida pelo homem, porque a graça não é coercitiva. O texto de Gênesis 6.3 é sempre invocado como expressando a *luta* (contenda) de Deus no homem. Então, os wesleyanos elaboram o seguinte raciocínio:

Se o Espírito luta, então como suas influências podem ser irresistíveis?... Se um homem é incapaz de resistir à graça e à operação do Espírito, então por que teríamos essas passagens? Está claro a partir da Escritura e da experiência que podemos lutar contra a consciência, que é despertada pela graça preveniente de Deus. “Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida” (Jo 5.40). Qual seria o propósito desta afirmação se a oferta de vir não existisse para os ouvintes?³⁸

5.3 A graça preveniente é oferecida, mas não comunicada eficazmente

A graça preveniente, embora seja a responsável pela capacidade de crer, não determina a fé do ouvinte. Os arminianos, via Wesley, creem que a graça preveniente “capacita, mas não assegura uma aceitação pessoal do dom da salvação.”³⁹ O pecador pode resistir à ação do Espírito dentro dele.

A operação da graça preveniente é suficiente para o seu propósito, ou seja, eliminar as resistências impostas pelo pecado. Todavia, “as deficiências da

³⁷ PATON, *Prevenient grace*.

³⁸ Mais dois textos são usados para mostrar que o Espírito de Deus luta no homem, mas este resiste à sua ação: Gálatas 2.21 e Hebreus 10.29. Cf. PATON, *Prevenient grace*.

³⁹ Ver no site http://en.wikipedia.org/wiki/Prevenient_grace.

inclinação humana não negam a suficiência da graça oferecida”.⁴⁰ Se o homem peca “recusando a graça que lhe é oferecida há que se admitir que ninguém peca porque não tenha a graça, mas [peca] porque não usa a graça que tem.”⁴¹

Essa graça preveniente é sempre oferecida, mas pode ser recusada quando alguém resolve não usá-la. Essa recusa deve ser uma espécie de supressão que o pecador faz daquilo que já está dentro dele. Se isso é verdade, podemos dizer que essa graça não somente é oferecida, mas comunicada. E se ela é comunicada, quando o homem a rejeita, ele a está suprimindo de sua alma. A eficácia dessa graça, portanto, depende da pessoa querer usá-la sem suprimi-la, mas certamente essa graça pode ser resistida.

6. GRAÇA PREVENIENTE – A VIA MÉDIA DO WESLEYANISMO

Em seu artigo “Prevenient Grace”, Paton tenta uma via média entre o calvinismo, de um lado, e o libertarismo presente em nossos dias, de outro. Quanto a este último, ele afirma:

É comum na religião de hoje ouvir muita coisa a respeito de nossa responsabilidade de “decidir” por Cristo ou outros apelos à nossa “vontade-livre” para a salvação. Mas a Escritura é clara sobre este assunto de que em nosso “estado natural” não somos livres para responder de modo algum por nós mesmos. Jesus parece colocar um prego final no caixão do nosso livre-arbítrio ao dizer que “ninguém pode vir a mim, se pelo Pai não for concedido” (Jo 6.44). O homem caído não tem nenhum desejo de buscar a salvação, e não pode a menos que Deus o chame!⁴²

Para um leitor incauto, isto parece soar como se fosse um calvinismo sólido. Todavia, Paton considera a posição calvinista como um fatalismo

que deixa a maioria numa depravação sem esperança enquanto abençoa uns poucos seletos com a vocação divina, o que conflita com as verdades da Escritura de que Jesus morreu por todos os homens e que o convite do evangelho é para todos os homens sem exceção.⁴³

Contudo, essa afirmação feita por Paton sobre a pecaminosidade do homem diz respeito ao “estado natural” do ser humano, isto é, ao estado do homem se Deus não houvesse feito nenhuma provisão da graça preveniente.

⁴⁰ Essa idéia de John Wesley está em seu sermão “Sobre desenvolver a nossa própria salvação”. *The works of John Wesley*, Sermão 85, vol. VI, p. 506-513. Citação de ODEN, *John Wesley's scriptural Christianity*, p. 244.

⁴¹ Ibid.

⁴² PATON, Prevenient grace.

⁴³ Ibid.

Wesley nega tanto o “decisionismo” moderno como o pensamento calvinista. Ele escolheu uma via média entre ambos. Essa é a opinião do metodista Paton:

Wesley, entretanto, escolheu a *via média* entre os dois. Apegado às Escrituras em todas as suas narrativas, ele sustentou a depravação total do homem e o chamado universal da salvação. Conquanto Wesley rejeitasse a doutrina da expiação limitada, ele não foi a extremos na questão do livre-arbítrio. Parece que ele enfatizou a livre graça para evitar um evangelho onde uma pessoa possa levantar-se puxando o cadarço do próprio sapato [isto é, levantar-se por esforço próprio]. As questões da depravação e do livre-arbítrio parecem cancelar-se mutuamente, mas Wesley seguiu outros que viram que isto não tem de ser uma contradição. Ele cria que isso poderia ser realizado através da doutrina da graça preveniente.⁴⁴

Com essa visão em mente, Wesley apresentou a doutrina da graça preveniente como uma solução para esse problema do pecado que era central ao ensino cristão. Ele cria que somente Deus poderia salvar e que a salvação era somente pela graça. Portanto, Wesley cria na depravação humana e na doutrina da graça. Para ele, as duas doutrinas se encaixavam e não poderiam estar separadas. Negar uma seria negar a outra.

Como Wesley cria na graça divina, ele fez um arranjo muito bem feito a fim de safar-se das críticas calvinistas de libertarismo contra a sua doutrina e safar-se dos postulados da graça irresistível. A saída dele foi a doutrina da graça preveniente.

Wesley sempre reagiu às doutrinas calvinistas da graça irresistível e da predestinação como manifestações da soberania divina. Wesley não estava persuadido de que a soberania era o atributo mais importante de Deus. A posição calvinista trazia problema para Wesley porque ela levantava sérias questões a respeito do caráter de Deus. Ela também contradizia o ensino claro da Escritura de que Deus procura salvar cada pessoa e de que Cristo morreu por todos.⁴⁵

A doutrina da graça preveniente era a solução para as questões teológicas de Wesley. Trabalhando em cada vida humana, a graça preveniente tornava o pecador livre das suas impossibilidades de fé e abria a porta para a salvação. Em seu pensamento, a graça preveniente restaurava em cada pessoa a medida de liberdade suficiente para se aceitar a salvação de Cristo, que é iniciativa divina. Ensinando a graça preveniente, Wesley estava pronto para rebater a crítica de que a sua doutrina era de salvação pelas obras. Com essa doutrina,

⁴⁴ Ibid.

⁴⁵ Ver o artigo Consider Wesley, encontrado no periódico *Catalyst Online*, escrito por Henry H. Knight III, E. Stanley Jones Professor of Evangelism at Saint Paul School of Theology, Kansas City, no Missouri. Disponível em: <http://catalystresources.org/issues/301knight.html>. Acesso em: 8 mar. 2012.

Wesley fez com que as duas coisas fossem intactas: a agência divina, sem menosprezar a importância da liberdade humana. Com a graça preveniente (que é restauradora e capacitadora) o homem é habilitado a aceitar a graça salvadora.

A graça preveniente ensinada por Wesley torna o homem capacitado com liberdade moral, responsabilizando-o. Sem a graça preveniente o homem não pode ser moralmente responsável porque não pode responder à chamada de Deus. Todavia, quando o Espírito de Deus age no homem (e o faz em todos indistintamente), o homem se torna indesculpável porque não tem mais os impedimentos do pecado original. Se ele não aceita Cristo é porque não usa a graça que possui.⁴⁶

Portanto, para não entrar no mesmo esquema calvinista, todos os discípulos fiéis de Wesley abordaram a condição humana de uma maneira bem diferente. Embora reconhecessem os efeitos do pecado original, eles creram que a morte de Cristo foi capaz de anular todos os seus efeitos. Para explicar esse esquema, eles enfatizaram a doutrina da Graça Preveniente. Essa doutrina aborda a questão do pecado como um problema parcialmente vencido. A impossibilidade de o homem chegar a Cristo é retirada pela ação da graça preveniente.

Sem essa doutrina da graça preveniente, o pecado teria incapacitado totalmente o homem para vir a Cristo. Então, ao mesmo tempo em que enfatizavam os efeitos deletérios do pecado, eles afirmavam a solução divina com a graça preveniente que anulava esses efeitos. “A graça preveniente do Espírito convincente de Deus simplesmente eleva o pecador ao ponto em que a escolha é possível.”⁴⁷ Wynkoop, uma teóloga wesleyana, vai ainda mais longe ao dizer que “nenhum homem é encontrado no estado de natureza”.⁴⁸ Se ela está certa, isso significa dizer que todos os homens estão numa esfera de redenção, porque a graça preveniente torna todos os homens capazes de crer. Não existe agora na raça humana nenhuma impossibilidade para a fé. Os efeitos do pecado, tão enfatizados pela teologia calvinista, não mais estão em operação no homem, por causa da graça preveniente.

Veja o que John Miley, um famoso arminiano, diz da graça preveniente, embora sem usar o termo “graça preveniente”:

O homem é caído e corrupto em sua natureza, e nesse sentido, moralmente impotente; mas o homem é também redimido e o recipiente de uma graça ajudadora em Cristo pela qual ele é investido com capacidades para uma experiência moral. Ele tem o poder de satisfazer os termos de uma real salvação. Todos os

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ JONES, Kenneth. *Theology of holiness and love*. Lanham: University Press of America, 1995, p. 215.

⁴⁸ WYNKOOP, M. *Foundations of Wesleyan-Arminian theology*. Kansas City, MO: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967, p. 99.

homens têm esse poder. Ele não é menos real ou suficiente por causa de sua fonte graciosa. A salvação é, assim, o privilégio de todo homem, qualquer que seja a sua dispensação religiosa.⁴⁹

Observe algumas das expressões de Miley: ele diz que todos os homens são “redimidos”. Talvez fosse melhor para a própria doutrina dele se dissesse que, por causa da graça comum, eles são “redimíveis”, porque nem todos experimentam a real redenção. Eles não são universalistas. Miley também diz que todos os homens são “investidos com capacidades para uma experiência moral”. O que isso significa? Significa que todos os homens estão na mesma situação de experiência de Adão antes da queda? Essas capacidades recebidas advêm da obra de Cristo no lugar de todos os homens, segundo o pensamento arminiano.

Orton Wiley, da Igreja do Nazareno, afirma claramente que essas capacitações vieram da expiação de Cristo, dando a todos os homens alguns benefícios gerais:

1. O primeiro benefício do livre dom foi o de preservar a raça de afundar abaixo da possibilidade de redenção.
2. O segundo efeito do livre dom foi a reversão da condenação e a concessão de um direito à vida eterna.
3. O livre dom foi a restauração do Espírito para a raça.⁵⁰

Essas citações de Wiley apontam para algumas coisas para as quais ele não possui fundamento bíblico. Seria essa a condição do homem após a morte de Cristo, levando-o à mesma posição de Adão antes da queda? Seria esse o estado de prova a que o homem é novamente submetido? Nesse caso, o Espírito Santo opera em todos e prepara todos para que recebam a salvação, mas, no final das contas, a responsabilidade e a capacidade de escolher a Cristo é do próprio homem. Grider chegou a ponto de dizer, ao citar outro arminiano: “Deus votou a meu favor; o diabo votou contra mim, e eu lanço a cédula decisiva por mim mesmo.”⁵¹ O homem tem o poder de fazer o que bem lhe apraz com a graça que lhe está disponível. “O pagão tem uma medida de graça. O poder de resistir à graça é da graça.”⁵² Esta é uma afirmação ousada que faz da graça uma adversária de si própria. Ela propicia a capacitação para que o homem a rejeite. Os arminianos são capazes de pensar dessa maneira porque, no esquema teológico deles, o

⁴⁹ MILEY, John. *Systematic theology*. Edição reimpressa. New York: Hunt & Eaton, 1893, II:246.

⁵⁰ WILEY, Orton. *Christian theology*. Kansas City, MO: Beacon Hill Press of Kansas City, 1940, II:134-36.

⁵¹ GRIDER, J. K. *A Wesleyan-Holiness theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1994, p. 353.

⁵² WYNKOOP, *Foundations of Wesleyan-Arminian theology*, p. 99.

Espírito Santo é atmosférico, e ele se torna pessoal quando qualquer pessoa se apropria dele... O Espírito divino é igual ao coração de mãe. Ele é universal e infinito. Ele é a *alma-mater* do universo, com poder infinito, e doçura, e beleza, e glória... Em qualquer tempo que qualquer homem aceita a influência do Espírito divino, e coopera com ele, nesse momento a obra é feita pelo estímulo de Deus agindo com a energia prática e com a vontade da alma humana.⁵³

A ação do Espírito está em todos os homens indistintamente da pregação da palavra. A finalidade dessa obra é retirar os impedimentos que o pecado causa. Todavia, é o indivíduo que decide usar devidamente essa obra para o bem. Na verdade, segundo Jones, essa obra do Espírito começa em cada criança “tão logo ela possa entender alguma coisa”.⁵⁴

Quando levada a extremos, a doutrina da graça preveniente pode conduzir a erros ainda maiores. Alguns metodistas liberais exploraram o pensamento de Wesley sobre a graça preveniente e o pensamento deles pode nos levar a conclusões de que mesmo aqueles que nunca ouviram a palavra da pregação podem responder, pela graça preveniente, até por contemplar as obras da criação. Como não há nenhum impedimento para se crer em Deus, vendo as obras da criação eles respondem positivamente ao Criador, sem “deter a verdade pela injustiça” (Rm 1.18), e adoram perfeitamente o Criador ao invés da criatura.

Se a ideia da graça preveniente for levada a extremos podemos ainda raciocinar que

nossa tarefa evangelística está estabelecida, não num mundo que está perdido e destituído de Deus, mas num mundo em que Deus está muito ativo, e onde, movidas pela graça de Deus, as pessoas já experimentam o amor de Deus em boa medida através de Cristo e do Espírito Santo [não se deve esquecer que o autor está falando dos irregenerados que nunca ouviram o evangelho]. A tarefa evangelística não é negar esta graça universal, mas ajudar as pessoas a se moverem da “graça para a graça” [da graça preveniente para a graça salvadora].⁵⁵

Segundo essa citação, a tarefa evangelística não é trazer boas novas aos que estão perdidos e sob a ira divina, mas anunciar que eles têm o potencial para receber a graça salvadora, pois a obra de Cristo já os libertou do império das trevas e da incapacidade de crer. Dessa forma, a “evangelização” é anunciar aos que estão capacitados com a graça suficiente para que eles subam para um

⁵³ HUDSON, H. T. *The Methodist armor*. Nashville, TN: Publishing House of the M. E. Church, s. d., p. 208.

⁵⁴ Sua citação mais extensa é a seguinte: “Estamos certos de que o Espírito começa essa obra [da graça preveniente] tão logo uma criança possa entender qualquer coisa, para levar a criança a um conhecimento de Deus e sua vontade”. JONES, *Theology of holiness and love*, p. 216.

⁵⁵ ARIARAJAH, S. Wesley. Evangelism and Wesley’s catholicity of grace. In: MEEKS, M. Douglas (Org.). *The future of the Methodist theological traditions*. Nashville, TN: Abingdon Press, 1985, p. 144.

estado mais elevado aceitando a graça eficiente. A obra da “evangelização” não tem nada mais a ver com o que Deus faz (porque ele já fez em Cristo assegurando a graça preveniente), mas com o que o homem pode fazer com a sua vontade libertada da incapacidade de crer por si mesma. Portanto, com a graça preveniente uma pessoa pode passar para a graça salvadora, mas essa é uma decisão dela, não uma consequência determinante da graça preveniente.

A doutrina wesleyana da graça preveniente, em última instância, depende do conceito irredutível dos arminianos no qual o homem é absolutamente livre para, com igual capacidade, aceitar ou rejeitar o que Deus oferece. A graça preveniente é apenas um arranjo para suavizar os efeitos do pecado sobre eles. Embora os calvinistas acusem os arminianos de dizerem que eles são escravos do livre arbítrio, eles afirmam que o livre arbítrio é o resultado da graça preveniente. Logo, se a graça preveniente antecede a liberdade de escolha, a teologia deles é uma teologia da graça. Todavia, como calvinistas, podemos dizer que ainda que a graça preveniente anteceda a escolha do homem, ela não afeta ninguém de modo eficaz. Ela não conduz à salvação. No “frigir dos ovos”, a escolha humana é determinante para a salvação.

Finalmente, podemos dizer que a graça preveniente que Deus dá aos homens lhes confere a potencialidade de exercer não somente a fé, mas também a rejeição de Cristo. É incrível como essa graça possa ser dada para a própria desgraça do que a recebe!

ABSTRACT

The author defines the doctrine of prevenient grace and argues about its importance for the doctrinal framework of the Arminian/Wesleyan tradition. Then he deals with the philosophical and theological foundation of prevenient grace, pointing to its universality as well as to the fact that any person can resist it by the use of free will, which is a gift brought by that grace. The final point of this first article on prevenient grace has to do with the tool that the Arminian system used in order to get rid of Calvinist accusations of synergism, namely, that prevenient grace is a kind of *via media* to avoid both Pelagianism and Calvinism. It is a powerful weapon Arminians/Wesleyans use to explain the weaknesses of their soteriological system.

KEYWORDS

Prevenient grace; Universal grace; Total depravity; Irresistible grace; Cooperative grace; Arminianism/Wesleyanism; Thirty Nine Articles of the Anglican Church; Council of Trent; Calvinism.